

ALVES, J. F. **Toque-Me: uma alegoria das frágeis relações humanas na pós contemporaneidade**. Juazeiro do Norte: Universidade Regional do Cariri; Graduando do 3º semestre em teatro; Performer.

RESUMO

Ao entendermos que a sociedade é um tecido vivo que passa por mudanças ao decorrer da história, definir o que é arte na pós contemporaneidade é um desafio passível de nunca ser vencido. "Toque-me" é um espetáculo performativo reflexo direto desse fluxo de metamorfose contemporânea, seja das relações humanas fragilizadas de afeto, ou da transubstanciação das linguagens artísticas entre si, e como vida e arte estão ligadas de forma direta. Interdisciplinando o conceito de liquidez de Bauman com as pesquisas em performance de Cohen juntamente da dança-teatro de Bausch, o presente artigo aventura-se a aclarar o labor do processo criativo do "Toque-me" e como sua recepção — uma espécie de discernimento íntimo no espectador ou uma repulsa imediata ao se deparar com a crueza do cotidiano em cena — tornou-se um processo de aprendizado para os atores-performers. A cada nova apresentação se ressignificava a prática, o porquê e o como fazer a partir das conversas afetivas que ocorriam com o público ao fim das apresentações. O espetáculo não assumia o caráter de estar terminado, mas sim um estado de constante transformação, que acontece apenas no momento da presença, do aqui-agora, do efêmero, do encontro.

Palavras chaves: Performance. Espetáculo performativo. Processo criativo. Dança-teatro.

a) comunicação em grupo temático;